



Interdisciplinaridade na formação acadêmica na área da saúde e a importância do trabalho em equipe

Interdisciplinarity in academic training in health care and the importance of teamwork

DOI: 10.56238/isevmjv2n3-005

Recebimento dos originais: 10/06/2023

Aceitação para publicação: 30/06/2023

Helena de Paula Gonçalves Lima

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Departamento de Pós-graduação, Imperatriz, MA, Brazil

Faculdade de Imperatriz – FACIMP-WYDEN, Curso de Farmácia e Biomedicina

Faculdade Mauricio de Nassau – UNINASSAU, Curso de Odontologia, Imperatriz, MA, Brazil

E-mail: helenadepaula20@gmail.com

Maylla Rodrigues Lucena

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Departamento de Pós-graduação, Imperatriz, MA, Brazil

Universidade Ceuma - UNICEUMA, Departamento de Medicina, Imperatriz, MA, Brazil

Faculdade de Imperatriz – FACIMP-WYDEN, Curso de Farmácia e Biomedicina

RESUMO

A interdisciplinaridade é uma forma de estruturar e organizar maior quantidade de conhecimento de abrangência, facilitando a compreensão de múltiplas causas que afetam determinada realidade. O objetivo é conhecer a importância da interdisciplinaridade na formação acadêmica para o trabalho em equipe. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de cunho qualitativo. Através dos descritores Equipe Interdisciplinar de Saúde, Formação Profissional e Profissionais de Saúde, foram encontrados 321 artigos no portal de dados BVS, sendo selecionado 4 artigos finais. Desse modo compreende-se que a interdisciplinaridade na formação acadêmica, tem se mostrado uma ótima ferramenta para o aprendizado de demais profissionais, apresentando seus benefícios para uma assistência contínua, a curto e longo prazo, para a equipe e seus usuários. Conclui-se que é preciso articulação entre a equipe, diálogo, cooperação entre o trabalho em equipe e isso só é possível por meio da interdisciplinaridade, quando ela é desenvolvida no meio acadêmico.

Palavras - chave: Equipe interdisciplinar de Saúde, Formação profissional, Profissionais de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é uma forma de estruturar e organizar maior quantidade de conhecimento de abrangência, facilitando a compreensão de múltiplas causas que afetam determinada realidade (Santos & cols., 2007).

Desde quando iniciaram as primeiras universidades, seu objetivo principal era formar cidadãos e profissionais críticos, conscientes, qualificados e competentes, que fossem capazes de favorecer o desenvolvimento da humanidade, priorizando a superação da desigualdade social, pobreza, violência e injustiças (Vasconcelos & Sordi, 2016).

A interdisciplinaridade é um elo entre diferentes disciplinas, um elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade. É o princípio da máxima diversidade e da criatividade. O conceito de interdisciplinaridade surgiu no século XX e foi enfatizado como necessidade de transcender e atravessar o conhecimento fragmentado, embora sempre tenha existido, em maior ou menor medida, uma certa aspiração à unidade do saber (Horst & Orzechowski, 2017).

A formação dos profissionais da saúde numa perspectiva interdisciplinar é considerada um pressuposto para a reorganização do modelo assistencial, com competência para prestação de cuidados básicos que devem iniciar-se na graduação, principalmente para atuação profissional na atenção básica. Para esse novo cenário, o setor educacional deverá superar desafios, visando promover uma formação multiprofissional e interdisciplinar. Assim, fica evidente que, para a formação do profissional da saúde, é necessária articulação interdisciplinar a fim de promover uma capacitação do profissional ampla e que alcance o paciente em todas suas necessidades de saúde visão holística (Gomes, 2015).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relacionar e elencar evidências na literatura acerca da importância da interdisciplinaridade na formação acadêmica para o trabalho em equipe.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de cunho qualitativo, para Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa qualitativa possibilita a formulação entre relações característica observáveis de objeto de estudo ou classe de fenômenos facilitando a compreensão de todas as variáveis do mesmo, assim a pesquisa foi constituída por artigos científicos acerca da interdisciplinaridade na formação acadêmica. O desenvolvimento da pesquisa se deu através das seguintes etapas: 1. identificação do tema e questão de pesquisa; 2. estabelecimento de critérios (inclusão e exclusão); 3. categorização dos resultados; 4. avaliação dos estudos incluídos; 5. interpretação dos resultados; e 6. apresentação da revisão.

Para o desenvolvimento da pesquisa a pergunta que norteou a busca pela temática foi “Qual a importância da interdisciplinaridade na formação acadêmica para o trabalho em equipe?”, uma



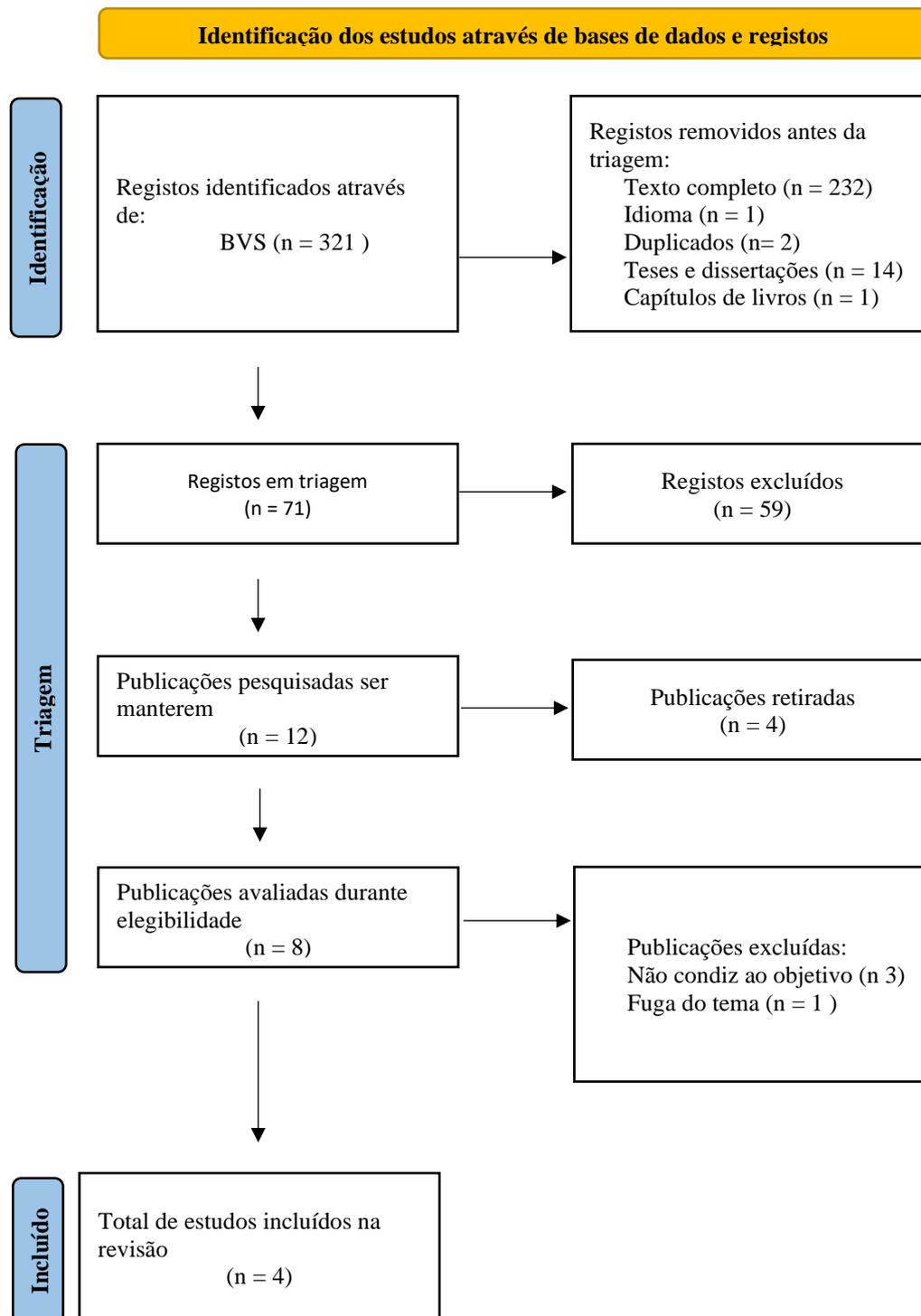
vez que, as autoras do artigo, possuem formação acadêmica distintas e observaram que a temática teria relevância para a pesquisa. Foi utilizada a estratégia PICO, para elaboração da pergunta norteadora, onde o P representa a população (equipe interdisciplinar), o I é a intervenção (interdisciplinaridade) e o Co é o contexto (formação acadêmica).

Foram utilizados como critérios de inclusão a consideração dos trabalhos escritos em português e inglês, disponibilizados na íntegra, que contemplasse entre os anos de 2018 a 2022 e não fugisse do tema abordado. Para os critérios de exclusão foi estabelecido artigos repetidos, teses, dissertações e capítulos de livros.

A busca foi realizada no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Medical literature analysis and retrieval system online (MEDLINE). A partir do seguinte operador *Booleanas* “AND”, sendo disposto na seguinte ordem: “Equipe Interdisciplinar de Saúde”, “Formação Profissional” e “Profissionais de Saúde” de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

Os dados obtidos a partir do levantamento bibliográfico estão dispostos no fluxograma adaptado do PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de inclusão dos artigos científico das bases de dados, Imperatriz, Brasil, 2023



Fonte: Diagrama de Fluxo Prisma 2022 adaptado

3 RESULTADOS

Através dos descritores Equipe Interdisciplinar de Saúde, Formação Profissional e Profissionais de Saúde, foram encontrados 321 artigos no portal de dados BVS.

Após os filtros realizados aos títulos dos 321 documentos, 250 foram excluídos por não disponibilizar o texto completo, outro idioma distinto dos critérios de inclusão, inglês e português, estarem duplicados, por serem teses e dissertações e capítulos de livro, restando 71 artigos para triagem.

Na segunda etapa consistiu em filtrar os artigos pela leitura do título e resumo, confirmação dos textos disponíveis na íntegra, dos 71 artigos selecionados, 63 foram excluídos por não se enquadrarem na pesquisa, restando apenas 8 artigos para leitura do texto por completo.

Na terceira e última etapa dos 8 artigos selecionados, apenas 4 foram incluídos na pesquisa após a leitura do texto completo, sendo excluídos 4, três não correspondiam ao objetivo do trabalho e 1 fugia do tema abordado, restando 4 para seleção final.

Os documentos selecionados através dos critérios de inclusão foram analisados e dispostos em uma tabela (tabela 1). A análise consistiu na disponibilidade das bases de dados, na qual três artigos estavam presentes no LILACS e um na BDENF. Também foi analisados os títulos, autores, tipo de estudo e um resumo das considerações dos artigos selecionados.

Tabela 1 - Estudos analisados de acordo com os critérios de inclusão

| AUTORES/ANO | TÍTULOS | TIPO DE ESTUDO | BASES DE DADOS | CONSIDERAÇÕES |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (Lamers & Toassi, 2018) | Perspectiva para formação profissionais da saúde: educação interprofissional em foco | Ensaio clínico | BDENF | Defende a relevância da inserção dos fundamentos teóricos e experiências de educação interprofissional na formação de profissionais da saúde. |
| (Artico & cols., 2020) | Percepções de residentes em urgência e emergência sobre sua formação: desafios para a aprendizagem | Estudo descritivo, exploratório, qualitativo. | LILACS | A residência proporcionou aos estudantes aprendizado teórico-prático, através de discussões de casos clínicos por equipe multiprofissional. |

| | | | | |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (Barbosa & cols., 2021) | Disponibilidade para educação interprofissional em cursos orientados por métodos ativos de ensino-aprendizagem | Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa. | LILACS | A educação Interprofissional, ajuda no processo de reorientação da formação de profissionais de saúde no sentido da construção da integralidade do cuidado. |
| (Macêdo & cols., 2022) | O núcleo ampliado de saúde da família como espaço estratégico de aprendizagem interprofissional em saúde | Estudo de caso. | LILACS | A discussão interprofissional para o planejamento e condução dos casos foi fundamental para o reconhecimento das necessidades de saúde dos usuários. |

Fonte: Autores, 2023

4 DISCUSSÃO

De acordo com Barbosa, Sampaio & Appenzeller (Barbosa & cols., 2021) elenca que turmas mistas ou multiprofissionais, oferecem o desenvolvimento de habilidades potentes para a formação e prática interprofissional. Contribuindo assim para o cuidado holístico desde a formação desses profissionais.

Por outro lado, proporcionar atividades para os diferentes cursos em que estejam juntos discutindo casos, não garante a construção de uma aprendizagem interprofissional, no entanto, proporciona o aprimoramento através dessa educação (Barbosa e cols., 2021). Sendo assim, mesmo que não tenha os desenvolvimentos de habilidades, a troca de saberes proporciona o enriquecimento para a discussão e elaboração de atividades interprofissionais.

Na pesquisa de Artico, Lopes, Omena, Rodrigues, Cardoso, Radovanovic & Gil (Artico & cols., 2020) alerta que para o exercício da interdisciplinaridade entre os grupos de estudos é preciso haver a diversidade entre as profissões, pois a maior parte das aulas ministradas são por profissionais de uma única área, não envolvendo a competência dos demais profissionais. Assim



é preciso que haja articulação da equipe, por meio do reconhecimento, do diálogo, cooperação, da horizontalidade nas relações.

Macedo, Lima & Arce (Macedo & cols., 2022) relata que a discussão prévia sobre os casos durante a formação profissional com demais profissionais de outras áreas permite elaborar cuidados para a continuidade do atendimento além de trazer novos elementos para esse cuidado prestado. Logo a discussão interprofissional, promove planejamentos para a condução dos casos e reconhecimento das necessidades de cada caso, prestando assim uma assistência qualificada.

É importante salientar que duas ou mais profissões quando se aprende uma da outra, possibilita a colaboração eficaz e melhores resultados na saúde (Lamers & Toassi, 2018). Dessa forma, é possível identificar que a interdisciplinaridade proporciona meios e aprendizado eficaz, levando o aprendizado mútuo e contínuo, dando eficácia na assistência aumentando assim o conhecimento dos profissionais.

Desse modo compreende-se que a interdisciplinaridade na formação acadêmica, tem se mostrado uma ótima ferramenta para o aprendizado de demais profissionais, apresentando seus benefícios para uma assistência contínua, a curto e longo prazo, para a equipe e seus usuários.

5 CONCLUSÃO

Assim foi possível perceber a importância da interdisciplinaridade no contexto da formação acadêmica, mesmo que não gere um conhecimento afundo sobre outras áreas de formação, mas proporciona novos elementos que podem beneficiar os usuários e toda a equipe multidisciplinar.

Assim foi possível entender que é preciso articulação entre a equipe, diálogo, cooperação entre o trabalho em equipe e isso só é possível por meio da interdisciplinaridade, quando ela é desenvolvida no meio acadêmico.



REFERÊNCIAS

Artico GA, Lopes MTSR, Omena MBSF, Rodrigues TFCS, Cardoso LCB, Radovanovic CAT, Gil NLM (2020). Percepções de residentes em urgência e emergência sobre sua formação: desafios para a aprendizagem. *Cienc Cuid Saúde*(19).

Barbosa GR, Sampaio RAC, Appenzeller S. (2021). Disponibilidade para educação interprofissional em curso orientados por métodos ativos de ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*45 (3).

Gomes AC (2015). A interdisciplinaridade na formação dos profissionais de saúde no contexto da reabilitação. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba.

Horst VSB & Orzechowski ST (2017). O desafio e potencialidade da interdisciplinaridade no atendimento à saúde. *Laplage em Revista*3(1), p 192-201.

Lamers JMS, Toassi RFC (2018). Perspectivas para a formação dos profissionais da saúde: educação interprofissional em foco. *Saberes plurais: educação na saúde*2(2), p 34-42.

Macêdo PHS, Lima BPS & Arce VAR (2022). O núcleo ampliado de saúde da família como espaço estratégico de aprendizagem interprofissional em saúde. *Distúrb Comun* 34(1), p1-9.

Marconi MA, Lakatos EM (2010). Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa. Atlas São Paulo (7).

Página MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al.(2021) A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. DOI: 10.1136/bmj.n71

Santos SSC, Lunardi VL, Calloni ALEH (2007). Interdisciplinaridade: a pesquisa como eixo de formação/profissionalização na saúde/enfermagem. *Revista Didática Sistemática*(5).

Vasconcellos MMM, Sordi MRL (2016). Formar professores universitários: tarefa (im)possível Disponível http://dx.doi.org/10.1590/1807_57622015.0450. Interface.